



## LITERATURA POPULAR: LEITURAS E INFERÊNCIAS SOBRE SABERES, VIVÊNCIAS E MEMÓRIA COLETIVA NO SERTÃO NORDESTINO

Maria Layana Andrade Parnaíba<sup>1</sup>, Gabriela Almeida Pinheiro<sup>2</sup>, Francisco Lucas Ferreira Barbosa<sup>3</sup>, Manoel Dionizio Neto<sup>4</sup>, Maria de Lourdes Dionizio Santos<sup>5</sup>  
maria.dionizio@professor.ufcg.edu.br e [manoel.dionizio@professor.ufcg.edu.br](mailto:manoel.dionizio@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** A Literatura Popular nasce com o seu povo e contribui para a memória e a cultura brasileira. Tendo isso em vista, esse Projeto teve como objetivo promover o estudo da Literatura Popular, a partir de obras dessa literatura, com vistas a ampliar os conhecimentos dos seus participantes acerca da memória coletiva. Para isso, quinzenalmente, aconteciam encontros com o público-alvo para realizar leituras e discussões de textos teóricos e literários dessa estética. Os resultados reafirmaram a importância de discutir e rememorar a cultura brasileira através das obras da Literatura Popular.

**Palavras-chaves:** *Literatura Popular, Memórias, Filosofia, Educação.*

### 1. Introdução

A Literatura Popular assume um papel importante na construção da memória coletiva, uma vez que rememora tradições, costumes, saberes e vivências de comunidades específicas, aqui, em especial, do sertão Nordeste. Intentados em desenvolver propostas que incluíssem os conhecimentos acadêmicos acerca da produção da arte popular, e a trouxesse para dentro da Universidade, o projeto: *Literatura popular: leituras e inferências sobre saberes, vivências e memória coletiva no sertão Nordeste* teve como objetivo promover o estudo da Literatura Popular do Nordeste Brasileiro, a partir da leitura de obras literárias, com vistas a ampliar, aprofundar e difundir o conhecimento sobre os saberes, as vivências e a memória coletiva dessa região. Para alcançar o objetivo proposto, o Projeto assumiu uma perspectiva dialógica entre Filosofia e Literatura numa abordagem interdisciplinar.

As inferências realizadas a respeito da Literatura Popular parte de uma necessidade urgente em nos lançarmos no campo da investigação acerca do conhecimento simbólico que perpassa as obras da Literatura Popular extraído do imaginário da cultura nordestina e brasileira. Partindo desses pressupostos, buscamos estudar a Literatura Popular com a finalidade de aprimorar o conhecimento do público-alvo sobre o Cancioneiro e o Romanceiro Popular em prosa e verso; ler obras da Literatura Popular do Nordeste e do Brasil com o público-alvo; Inferir e debater, sob a perspectiva interdisciplinar, sobre temáticas que perpassam as obras da Literatura Popular; estabelecer relação entre memória

coletiva e memória nacional e cultura; dentre outros que sejam pertinentes ao desenvolvimento da extensão.

A arte popular é, também, conservação de memória. Isso porque, através dela, a cultura é (re)construída. Temos os cordelistas, por exemplo, com sua genialidade de criação, que transformam em arte o que é do coletivo e da cultura popular, ou seja, expressam em sua prática os costumes de lugares e dos povos.

Cumprido, pois, pensar a significação das obras da Literatura Popular para a formação do povo, considerando-se nesses termos o diálogo permanente entre os diferentes saberes com que lidam educadores e educandos. Daí faz-se necessário refletir sobre o viés ideológico que perpassa pelos costumes e que ficam manifestos na arte popular, sendo exemplo disto a literatura de cordel e os improvisos dos violeiros em seus repentes com que se fazem as suas cantorias. Assim, para se pensar a interrelação que se constrói entre a Literatura Popular e a Educação, torna-se imprescindível o diálogo entre a Literatura e a Filosofia com vista à educação em seus diferentes níveis ou modos de ser.

É com base nesses pressupostos que a Literatura Popular revigora a construção de memórias, suscitando inquietações, dentre elas aquelas que podem ser expressas por questionamentos como: Por que a arte popular não tem recebido o devido respaldo em lugares que julgamos conhecê-la vastamente, embora não a valorize numa proporção que corresponda à sua contribuição para a formação e o desenvolvimento da sociedade? Por que motivo as pessoas não apreciam os bens e valores simbólicos de sua região? Com essa linha de pensamento, esse Projeto desenvolveu atividades com discentes em formação do Curso de Letras do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG), bem como com docentes que atuam nas áreas de Letras, Filosofia e afins, em escolas públicas de Cajazeiras e de cidades circunvizinhas.

Para que as informações sobre como participar do Projeto circulassem e alcançassem o público destinado, foi realizado um formulário de inscrições e divulgado nas mídias sociais. Por consequência, obteve-se 37 respostas entre graduandos e professores da Educação Básica.

Participaram ativamente de todas as atividades propostas pela Equipe Executora cerca de 12 pessoas, sendo uma delas professora da Escola Prisional de

<sup>1,2,3,4,5,7,8,9,10</sup> Estudantes de Graduação, UAL/CFP/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>9</sup> Orientador, professor, UACS/CFP/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>10</sup> Coordenadora, professora, UAL/CFP/UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

Cajazeiras. Além desta, duas outras professoras participaram em encontros específicos, assim como outros discentes.

O Projeto de Extensão contou com dois colaboradores da área de Filosofia da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do CFP/UFCG.

## 2. *Saberes e vivências compartilhados na quinta-feira à tarde*

Os encontros do Projeto de Extensão aconteceram, quinzenalmente, das 13h30 às 17h30, conforme o que foi proposto no Projeto.

A organização para as reuniões com o público externo realizou-se da seguinte maneira: a Equipe Executora, constituída por três professores e três discentes, reuniu-se regularmente após uma leitura prévia e individual do texto com o propósito de preparar a abordagem a ser realizada na semana seguinte por ocasião do encontro com o público alvo. É válido destacar que nos primeiros encontros foram necessárias leituras e discussões a respeito de teorias que embasam a Literatura Popular. Diante disso, além dessas leituras, com vistas à preparação do encontro com público beneficiado do Projeto, a discussão em torno das teorias se juntava à leitura de textos poéticos, os quais eram também selecionados e lidos pela Equipe Executora. Assim, previamente, todos os organizadores possuíam entendimento para a semana seguinte.

## 3. *Tecendo memórias coletivas*

Todos os passos do Projeto foram registrados em um diário digital, no qual relatamos, para além dos acontecimentos, a natureza, as reflexões advindas das leituras dos cordéis, registrando-se também com fotos conforme os alguns exemplos apresentados aqui.

Esse primeiro momento teve como marco principal a interação estabelecida entre os participantes do Projeto na condição de ouvintes e a Equipe Executora. Ao tempo que o Projeto ia sendo apresentado, os professores, como mediadores desse momento, instigaram o entrosamento entre os referidos participantes e os demais integrantes, instigados pelos relatos apresentados pelos professores e discentes, contribuindo para que o encontro se tornasse cada vez mais fluido e reflexivo.



Figura 1 - Reunião equipe executora.

As vivências, os relatos, as memórias da contação das histórias de Trancoso e os relatos das brincadeiras populares que se via nos terreiros e festas do Rosário, expandiram o texto de tal modo que que tornava outro, tão mais vivo quanto a flora, rompendo com os limites do papel e do tempo para passar diante dos nossos olhos e nos conectar numa só vontade: a de difundir todas essas coisas, entendendo-as como os saberes da nossa gente; vê-las e ouvi-las e contá-las como memória viva, cerne da coletividade do Nordeste Brasileiro.



## 4. *Resultados e Discussões*

Nos encontros sucessivos, a equipe executora fez leitura prévia dos textos escolhidos e das obras de literatura de Cordel para ler e debater com o público alvo, o qual participou ativamente da metodologia abordada, participando das leituras compartilhadas, bem como da exposição de relatos de suas experiências ou do que sabiam de outras experiências dos temas em discussão nos encontros. Dentre os textos e obras lidos e discutidos, elencamos os seguintes: *História da Donzela Teodora*, *O romance do pavão misterioso*, *Dona Branca*, O romanceiro tradicional popular: origem e permanência no Nordeste e do Brasil, de Fátima Barbosa de Mesquita Batista.

Dessa forma, consideramos que o Projeto teve seus objetivos alcançado, visto que houve aprendizagem efetiva dos alunos, que do ponto de vista intelectual, quer humano, envolvendo assim três discentes extensionistas voluntários do Curso de Graduação em Letras/CFP/UFCG; de trinta e oito inscritos que

constituíram o público alvo, chegaram ao término da Ação, uma professora da rede estadual e onze estudantes dos Cursos de Letras, de História e de Pedagogia.

## 5. Conclusões

Ao cumprirmos o que foi proposto realizar neste Projeto, entendemos que atingimos os nossos objetivos, tendo em vista que selecionamos, abordamos e discutimos obras da Literatura Popular, assim como textos críticos sobre essa literatura, à luz da apreciação de alguns autores, os quais contemplam as temáticas da nossa realidade social. Chegamos, pois, a culminância da Ação com um evento em dois turnos envolvendo e beneficiando os participantes do Projeto e a comunidade acadêmica do CFP/UFCG em geral.

## 6. Referências

- AMORIM, Maria Luisa de Aguiar. Saber e formação humana em Paulo Freire. In: Olinda, Ercília Maria Braga de.; FIGUEIREDO, João Batista de A. (Orgs.). **Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire**. Fortaleza, Editora UFC, 2006. p. 169-180.
- BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. O romanceiro tradicional popular: origem e permanência no Nordeste do Brasil. **Conceitos**, v. 1, p. 94-99, jul./dez. 2002.
- BOSI, Alfredo. (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Fundamentos, 18).
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução por Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa; tradução da introdução por Gênese Andrade. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2015. (Ensaio Latino-americanos).
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral**. Rio de Janeiro: José Olímpio; Brasília: INL, 1973. v. 2.
- CEARÁ. SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTO. **Antologia da literatura de cordel**. Fortaleza, 1980. v. I e II.
- DIEGUÉS JÚNIOR, Manuel et al. **Literatura popular em verso: estudos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui de Rui Barbosa, 1986.
- DIONIZIO NETO, Manoel. Educação, produção e socialização de conhecimentos. In: DIONIZIO NETO, Manoel. **Filosofia da educação**, 2010. p. 84-99.
- FERREIRA, Jerusa Pires. **Armadilhas da memória e outros ensaios**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- FORTUNATO, Maria Lucinete.; Moreira Neto, Mariana. Conexões interdisciplinares: produção e socialização de conhecimentos e saberes. In: FERNANDES, Dorgival Gonçalves.; OLIVEIRA, Francisca Bezerra de. (Org.) **A arte de tecer no diverso: práticas e saberes interdisciplinares no ensino e na pesquisa**. Campina Grande: EDUFCG, 2010. p. 79-98.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. (O Mundo hoje, v. 21).
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Processos de inserção de analfabetos e semi-analfabetizados no mundo da cultura escrita (1930-1950). **Revista brasileira de educação**, Campinas, SP, n. 16, p. 81-94, jan/fev/mar/abr. 2001.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução por Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/articulo/vi/ew/71361/40514>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução por Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- LIMA, Nei Clara de. **Narrativas orais: uma poética da vida social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- LOPES, José Ribamar (Org.). **Literatura de cordel: antologia**. 3. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 1994. (Coleção Monografia, 14).
- LUYTEN, Joseph M. Desafio e repentismo do caipira de São Paulo. In: BOSI, Alfredo. (Org.). **Cultura brasileira: temas e situações**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Fundamentos, 18). p. 75-102.
- LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos, 98).
- MAGALHÃES, Celso de. **A poesia popular brasileira**. Rio de Janeiro: Divisão de Publicações e Divulgação, 1973. (Coleção Adolfo Garcia; Série: A – Textos).
- MATOS, Olgária. Prólogo. A arte do bem-viver: cidadania, amizade a propósito de A filosofia na escola

pública. In: KOHAN, Walter Omar.; LEAL, Bernardina.; ÁLVARO, Ribeiro. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. (Coleção Filosofia na Escola). p. 13-18.

MELO, Rosilene Alves de. **Arcanos e verso**: trajetórias da literatura de cordel. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.

**Literatura popular em verso**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa; Campina Grande, PB: Fundação Universidade Regional do Nordeste, 1976. Antologia. Tomo II. (Coleção de Texto da Língua Portuguesa Moderna; 4).

MONTELLO, Josué. **Biblioteca educação é cultura**. Rio de Janeiro: Bloch: FENAME, 1980.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução por Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade**: contradições da modernidade-mundo. São Paulo: Boitempo, 2015.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SÁ JÚNIOR, Lucrecio Araújo de. O uso da voz em público na religiosidade popular: monumento da tradição. In: MELLO, Beliza Áurea de Arruda. (Org.). **Circularidade das vozes e escrituras**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2011. p. 81-105.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. As tensões na Universidade e as pretensões da extensão universitária popular. In: BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida.; PALHANO, Tânia Rodrigues. (Org.). **Educação, extensão popular e pesquisa**: metodologia e prática. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2011. p. 27-46.

SOLAS, Sílvia. Experiência artística e experiência filosófica: ensino, criação, comunicação. In: XAVIER, Ingrid Müller.; KOHAN, Walter Omar. (Org.). **Filosofar, aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 93-99.

TAVARES, Bráulio. **Contando histórias em versos**: poesia e romanceiro popular no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira et al. São Paulo: Hucitec, 1997.

### *Agradecimentos*

Aos Coordenadores da UAL/CFP, bem como os professores que contribuíram para a realização do

Projeto, a começar pela sua propositura junto ao PROEX, responsável pelo FLUEX, a quem também agradecemos.